

TERESA AUGUSTA MARQUES PORTO

MULHERES NA LITERATURA JAPONESA *SETSUWA* BUDISTA

Análise de narrativas das Antologias *Nihon Ryouiki*, Livro dos Milagres do Japão, séc. IX e *Konjakumonogatarishuu*, Antologia de Hoje e Antigamente, séc. XII

ASSIS

2019

TERESA AUGUSTA MARQUES PORTO

MULHERES NA LITERATURA JAPONESA *SETSUWA* BUDISTA

Análise de narrativas das Antologias *Nihon Ryouiki*, Livro dos Milagres do Japão, séc. IX e *Konjakumonogatarishuu*, Antologia de Hoje e Antigamente, séc. XII

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutora em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social).

Orientador: Prof. Dr. Francisco C. Alves Marques.

ASSIS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vânia Aparecida Marques Favato - CRB 8/3301

P853m Porto, Teresa Augusta Marques
Mulheres na literatura japonesa setsuwa budista: análise de narrativas das antologias Nihon Ryouiki, Livro dos milagres do Japão, séc. IX e Konjaku Monogatarishuu, Antologia de hoje e antigamente, séc. XII. / Teresa Augusta Marques Porto. Assis, 2019.
100 f.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Francisco Claudio Alves Marques

1. Literatura japonesa. 2. Mulheres - Japão. 3. Japão - História. 4. Budismo - Japão. I. Título.

CDD 895.63

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: MULHERES NA LITERATURA JAPONESA *SETSUWA* BUDISTA: Análise de narrativas das Antologias *Nihon Ryoiki*, Livro dos Milagres do Japão, séc IX e *Konjakumonogatarishu*, Antologia de Narrativas de Hoje e Antigamente, séc.XII

AUTORA: TERESA AUGUSTA MARQUES PORTO

ORIENTADOR: FRANCISCO CLAUDIO ALVES MARQUES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. FRANCISCO CLAUDIO ALVES MARQUES
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Profa. Dra. KATIA APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA
Instituto de Ciências Humanas e Letras / UNIFAL/Alfenas

Profa. Dra. MONICA SETUYO OKAMOTO
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas / UFPR/Curitiba

Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA
Departamento de Linguística / UNESP/Assis

Prof. Dr. ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES
Departamento de História / UNESP/Assis

Assis, 12 de agosto de 2019

PORTO, Teresa Augusta Marques. **MULHERES NA LITERATURA JAPONESA SETSUWA BUDISTA**. Análise de narrativas das Antologias *Nihon Ryouiki*, Livro dos Milagres do Japão, séc. IX e *Konjakumonogatarishuu*, Antologia de Hoje e Antigamente, séc. XII. 2019. 99 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar personagens e protagonistas femininas presentes nas antologias literárias japonesas *setsuwa* budistas *Nihonkoku genpou zen'aku ryouiki*, ou “Histórias Miraculosas de Retribuição Cármica do Bem e do Mal no Japão”, compilada pelo monge Kyoukai no século IX; e na *Konjaku Monogatarishuu*, “Coletânea de Narrativas de Hoje e Antigamente”, de autoria desconhecida. Para tal, utilizou-se como metodologia a análise literária, em especial o enfoque das narrativas voltadas para o heroico-miraculoso. O estudo também permite considerar o papel da mulher na sociedade desse período histórico Heian (794-1185). Tem como hipótese a multiplicidade de faces do feminino, porém restrita em relação à representatividade masculina em termos de protagonismo. O interesse deste presente trabalho é apresentar reflexões sobre o tratamento ao papel da mulher nessas narrativas, a partir de sua correlação com a visão do budismo original no tocante à questão soteriológica, ou doutrina da salvação.

Palavras-chave: Literatura japonesa *setsuwa*. Literatura japonesa *setsuwa* budista. Período histórico Heian (794-1185). Protagonismo feminino.

PORTO, Teresa Augusta Marques. **WOMEN IN THE BUDDHIST SETSUWA JAPANESE LITERATURE**. Analysis of narratives of *Nihon Ryouiki*, The Book of Miracles of Japan, IX century and *Konjakumonogatarishuu*, *Narratives of Today and Past*, XII century. 2019. 99 f. Thesis (Doctor Degree) – São Paulo State University (UNESP), Science and Letters College, Assis, 2019.

ABSTRACT

This paper aims to analyze female characters and protagonists present in the buddhist setsuwa Japanese literary anthologies *Nihonkoku genpou zen'aku ryouiki*, or “Miraculous Stories of the Karmic Retribution of Good and Evil in Japan,” compiled by the monk Kyoukai in the ninth century; and in the *Konjaku Monogatarishuu*, “Collection of Narrative of Today and the Past”, of unknown authorship. The literary analysis was used as methodology, especially the approach focused on the miraculous-heroic. The study also allows to consider the role of women in the society of this historical period Heian (794-1185). It has as hypothesis the multiplicity of female faces, but restricted in relation to male representativeness in terms of protagonism. The purpose of this paper is to present reflections on the treatment of the role of women in these narratives, from their correlation with the view of original buddhism, regarding the soteriological point, or the doctrine of salvation.

Keywords: Japanese literature *setsuwa*. Japanese buddhist *setsuwa* literature. Heian Historical Period (794-1185). Female protagonism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO BUDISMO ORIGINAL	10
2.1	O Sutra do Lótus. A Princesa-dragão	10
2.2	A representação feminina no Japão. Primórdios. Crônica de viagem chinesa séc. III. <i>Kojiki</i>, Registro das coisas antigas, séc. VIII. <i>Taketori Monogatari</i>, A Narrativa do Cortador de Bambu, c. séc. VI	13
3	A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA JAPONESA <i>SETSUWA</i> BUDISTA	21
3.1	<i>Nihonkoku genpou zen'aku ryouiki</i>, Histórias Miraculosas de Retribuição do Bem e do Mal no Japão, ou <i>Nihon Ryouiki</i>, Livro dos Milagres do Japão, séc. IX. <i>Konjaku Monogatarishuu</i>, "Narrativas de Hoje e de Antigamente; finais do séc. XII	21
3.2	Narrativas <i>Setsuwa</i> laicas e budistas. Alguns cotejos. A sociedade de Heian (794-1185)	21
3.3	Análise de três narrativas: Uma mulher disfarçada de raposa; uma mulher que sobe viva aos Céus; uma mulher que desce ao reino dos mortos	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	89
	ANEXO 1 - O RECORTE FOTOGRÁFICO DAS REPRESENTAÇÕES DE KANNON NO SUTRA DO LÓTUS	93
	ANEXO 2 - A MULHER QUE SOBE VIVA PARA O CÉU	94
	ANEXO 3 - A MULHER QUE DESCEU AO REINO DOS MORTOS E VOLTOU VIVA	95
	ANEXO 4 - UMA RAPOSA TRAVESTIDA DE MULHER	97

1 INTRODUÇÃO

A identificação com as lendas, contos, folclore, como os estudiosos da narrativa *setsuwa* a conceituam na década de 1920 no Japão, quando se empreende estudo acadêmico sobre este tipo de narrativa, levou-me, no mestrado na Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, de 2003 a 2007, ao tratamento de três narrativas japonesas do *Konjaku Monogatarishuu*, ou “Coletânea de Narrativas de Hoje e Antigamente”, compilação de autoria desconhecida do final do século XII e também do período histórico Heian (794-1185). Nesse estudo anterior, foi possível identificar a previsão do Buda Sidarta, o buda histórico, Shakyamuni Butsu no Japão, no séc. VI a C, de algumas das trinta e três, ou infinitas, formas de transformações, mensageiros ou máscaras, como preferimos conceituar, da divindade budista da Compaixão, Avalokiteshvara na Índia, na China Kuan Yin ou Guan Yîn, no Japão Kannon Bosatsu, após a descoberta desse gênero de narrativa, na disciplina no curso de pós-graduação “*Konjaku Monogatarishu*, um estudo do gênero *setsuwa*”, ministrado pela Profa. Dra. Luiza Nana Yoshida, a partir do qual passamos a aprofundar nossa pesquisa.

Konjaku Monogatarishuu é obra já apresentada ao universo acadêmico brasileiro pela pesquisa da Profa. Luiza Nana Yoshida por sua pesquisa de doutorado, com análise de narrativas laicas e atualmente em conjunto a Profa. Dra. Neide Hissae Nagae e pesquisadores no Centro de Estudos Japoneses da USP, também contemplando o universo budista. O trabalho do monge Kyoukai, com o *Nihon Ryouiki*, ou “O Livro dos Milagres do Japão”, do século IX, é ainda de certo modo inédito, pois que apresentado na tradução do japonês para o inglês por Nakamura Kyoko Motomochi, da Universidade de Harvard. Com a discussão frequente do papel do carma na existência dos seres humanos, achamos interessante trazer a discussão do impedimento ou permissão da mulher ao patamar máximo da iluminação espiritual, ou nirvana, a partir do próprio título completo dessa que é uma das antologias consideradas, *Nihon Ryouiki* ou *Nihonkoku genpou zen'aku ryouiki*, “Histórias Miraculosas de Retribuição Cármica do Bem e do Mal no Japão”, o que pode permitir iluminar os conceitos de merecimento, milagre e maravilha. No mestrado tive a oportunidade de traduzir e analisar três narrativas que destaquei como significativas quanto à presença do salvacionismo da divindade budista da compaixão, ou misericórdia, Kannon, em torno de cuja devoção espalharam-se incontáveis relatos miraculosos. Nessas narrativas destacam-se três tipos

de demônios que serão vencidos: o *oni*, espécie, legião de ogros; o espírito-raposa, disfarçado de mulher e o próprio ser humano, em sua face mesquinha, capaz de infringir aos demais danos e sofrimento, por vingança, ambição ou desequilíbrio psíquico e espiritual.

Dando prosseguimento à pesquisa no doutorado na Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus de Assis, onde também leciono, desde finais de 2010, Iniciação ao Curso de Japonês, Literatura Japonesa, Imigração Japonesa e Mestres da Literatura Japonesa, tive como orientadores o Prof. Dr. Antônio Roberto Esteves, da Área de Espanhol, e o Prof. Dr. Francisco Claudio Alves Marques, da Área de Italiano, o primeiro dedicado ao estudo do romance histórico e o segundo às narrativas medievais italianas e ao cordel nordestino.

Move-nos, também, a procura das vozes autorais e narrativas, bem como seus focos e gêneros no tratamento da figura da mulher na literatura budista em seus primórdios e na literatura japonesa antiga e medieval, e em alguns exemplos através dos séculos, seguindo-se a trilha da literatura heroico-miraculosa. Trata-se de uma questão primordial ao se tratar da situação da mulher na narrativa *setsuwa* budista, sem dúvida influenciada pela ótica de merecimento no budismo original.

Em nossos estudos nestes últimos anos, pudemos contrastar algumas particularidades que marcam, em termos de diferença, o protagonismo dos personagens femininos das narrativas *setsuwa* budistas com o das laicas.

Neste sentido, o presente trabalho propõe-se a contribuir com a discussão do fato miraculoso em narrativas *setsuwa* que começam a ser traduzidas pelo Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo e que já foram tema de nossa dissertação de mestrado, que envolveu a tradução de três narrativas budistas do *Konjaku Monogatarishuu*.

O budismo, nascido na Índia, no século VI antes da era comum, chega ao Japão no século VI, via Coreia e China. Kannon, a Mãe Compassiva, advinda da divindade indiana Avalokiteshvara, desempenhará importante papel cultural e religioso, por volta do século XII será firmada como figura feminina. A devoção a Kannon pode ser verificada na narrativa budista 17, do Tomo XVI do *Konjaku Monogatarishuu*, compilação de finais do século XII, de autoria desconhecida, que será de novo analisada neste estudo. As duas outras narrativas, pertencentes ao *Nihon Ryouiki*, compilação do século IX, girarão em torno do merecimento da reta conduta e da cópia e recitação de sutras, recomendadas pelo budismo. Ambas significam ganho de méritos espirituais que

lançam luzes sobre os prodígios compilados e reinterpretados pelo monge Kyoukai, ou Keikai (NAKAMURA, 1997), cujo teor reconhecidamente revolucionário também discutiremos nesta pesquisa. Enquanto compilador, com sua releitura doutrinária da memória budista original sobre o papel da mulher em texto das primeiras traduções (Índia para a Ásia, sécs.III a. C. a III) do Sutra, ou Sermão, do Lótus, “permite-lhe” a possibilidade de iluminação espiritual, em uma releitura de narrativas originais. Tal postura aparece em especial na narrativa “Sobre uma mulher que agia de modo extraordinário, comia ervas sagradas e subiu viva para o Céu” . Este Céu poderia ser o Nirvana, estado de bem-aventurança suprema; ou talvez uma Terra Pura, território benfazejo e preparatório para o Nirvana., a que homens e mulheres teriam acesso após a morte física, e mesmo sendo imperfeitos, mas por serem confiantes em votos compassivos de budas. Temos então que o destaque se dá pelo fato de a protagonista fazer viva esta travessia, guiada por anjos e, como a seguir se verá, por não ter escapatória em termos de inserção social. O Tao e o budismo trazem exemplos de mestres ou personagens ilustres que foram agraciados com o privilégio de passarem para o mundo estritamente espiritual sem terem sido colhidos pela morte física, como o sábio chinês taoista Lao Tsé, que teria sido visto encaminhando-se para o paraíso Shambhala montado em um búfalo; e, também, o mestre indiano Zen Bodhidharma, que teria sido visto, também rumo a Shambhala, depois de ter sido assassinado, segurando apenas uma sandália e deixando a outra na sepultura como um recado incontestável. Na bíblia judaico-cristã conhece-se o exemplo de Maria, Mãe de Jesus, o do profeta Isaías e de Enoque, avô de Noé, arrebatados para o mundo espiritual sem passarem pela morte física. A protagonista do *Nihon Ryouiki* que alça aos Céus viva testemunha que o maravilhoso será tratado como sinonímia de ganho miraculoso e caminho heroico, fruto de esforço pessoal e de compartilhamento de qualidades (sobre naturais de espíritos realizados (PAUL, 2000).

É nossa proposta refletir sobre o tratamento à mulher no universo das narrativas japonesas *setsuwa* miraculosas budistas, em contexto social e histórico-doutrinário do budismo original que, para alguns intérpretes, vedaria o acesso da mulher à realização espiritual, como poderia ser depreendido do Sutra do Lótus, último sermão do Buda histórico Sidarta Gautama, na Índia do século VI antes da era comum; para outros, como teóricos da escola Nichiren, considerada o Lótus vivo, Shakyamuni não teria fechado tal porta às mulheres. Um ponto importante de cotejo nos pareceu a visita ao

episódio da princesa-dragão, menina de oito anos, filha do célebre Rei Naga, devoto budista, menina essa que se ilumina mesmo sendo mulher, ou, em outro ângulo, sendo mulher realizada, mostraria essa “façanha” para uma plateia masculina de monges, narrada no Capítulo XII do Sutra do Lótus; e, também, como contraste, realizar cotejos temáticos e críticos entre narrativas budistas e laicas, compiladas nas antologias citadas.

Foram escolhidas para estudo focal desta tese as narrativas: 17 do Tomo XVI da Seção Budista do *Konjaku Monogatarishuu*, “Como Kaya-no Yoshifuji, de Bichuu, tornou-se marido de uma raposa e foi salvo por Kannon”, traduzida do japonês por mim para o português durante meu mestrado com a supervisão da Dra. Madalena Cordaro; a Narrativa 19, do Tomo II do *Nihon Ryouiki*: “Sobre a visita ao palácio do Rei Yama por uma mulher devota do *Shingyou*, e o Evento extraordinário que se seguiu” e a Narrativa 13, também do *Nihon Ryouiki*, mesmo tomo, “Sobre a mulher que agia de modo extraordinário, comia ervas e voou viva para o Céu”. As narrativas trazem exemplos de visões sobre a mulher que nos remetem ao seu papel social e também ao tratamento de sua condição na doutrina budista da época.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é tarefa investigativa constante refletir sobre as influências que a compilação de Kyoukai produziu no universo budista e mesmo laico das narrativas *setsuwa*. A voz autoral é masculina, a mulher sobe aos Céus por intermédio de sua leitura de vontade transformadora e também desce ao reino dos mortos e por ele passa ileso, retornando à vida física.

A divindade da Compaixão assume feições maternais e femininas em vários países que recebem o budismo, como a Coreia, a China, o Japão, o Vietnã. Considerada iluminada, *bodhisattva*, no japonês *bosatsu*, instaura um paradoxo interessante e desafiador, uma vez que *bosatsu* pode equivaler a buda e, também, é interpretada como força e presença femininasqu e convive com a interdição da iluminação à mulher.

Importante considerar que, mesmo na narrativa religiosa budista, a mulher pode aparecer em tons desfavoráveis, como na antiga associação com a raposa em sua faceta ardilosa, nos exemplos de *ryauko*, ou espíritos-raposa, que capturam o homem lascivo, como na narrativa 17 do *Konjaku Monogatari*, tratada na dissertação de mestrado em 2007, e que foi também trazida a este presente estudo para ênfase diversa, ou complementar. Note-se que as facetas das personalidades associadas a características animais traduzem matizes diversas em cada cultura em particular, como o dragão, temido na teogonia judaico-cristã como inimigo da virtude e representado pisado, vencido por seres iluminados como Maria, mãe de Jesus e São Jorge, no contexto do budismo chinês será o animal de poder de Guan Yîn, representante chinesa da Compaixão, conduzindo-a pelos ares para operar prodígios e salvamentos. No Sutra do Lótus aparece como a insigne sabedoria subterrânea dos nagas, relacionada com o reino de Sagara, pai da princesa-dragão.

Na introdução pelo autor narrador, Ueda Akinari, no conto “O Caldeirão de Kibitsu”, da obra *Ugetsumonogatari*, ou *Contos da Chuva e da Lua*, século XVIII, representante da literatura *kaidan* ou “de terror, de fantasma, de medo”, as tendências negativas das mulheres são recordadas como um alerta à inabilidade dos homens frente aos sentimentos que jamais deveriam ser “acordados” nas mulheres e que giram, sempre, em torno do terrível sentimento do ciúme e que podem ter efeitos devastadores.

Importante considerar também que o demoníaco ou perturbador também pode provir de figuras masculinas, como o *oni*, ou ogro, ora zombeteiro, ora predador,

destruidor terrível, como na narrativa religiosa 32 do *Konjaku Monogatari*, estudada no mestrado, em que um grupo de *oni* aterroriza e ameaça um distraído transeunte que se esquecera de não atravessar uma ponte – território dos *oni* – ao crepúsculo, acabando por ser amaldiçoado com a invisibilidade, que ele curará com a postura de fé inabalável em Kannon. O estudo das influências dos tabus ou interdições culturais em termos sociológico-antropológicos também surge como provocação investigativa deste presente trabalho de pesquisa e que se relaciona com o papel da mulher enquanto destacada transmissora familiar de valores culturais. Outros papéis também merecem ser mais conhecidos, em ambas as antologias compiladas, como os da mãe abandonada e as consequências daí advindas, observando-se o registro ou interpretação do monge Kyoukai.

Como já comentamos, pode-se notar a existência de territórios fantásticos no miraculoso; porém o miraculoso será entendido, na ótica budista, como decorrência natural da prática das virtudes. Nesse sentido, a performance da Princesa Dragão também poderia ser entendida como exercício de dom espiritual já obtido por méritos. Ou, a rigor, a protagonista contrariaria, ela mesma como mulher barrada na porta da iluminação, um impedimento muito claro, valendo-se de expediente quase mágico. De qualquer forma, não terá quebrado o veto, uma vez que se mostrou com a roupagem de um homem, podendo este expediente, também, ser interpretado como uma previsão de uma vida futura mais gloriosa. Também o aprofundamento de uma hipótese teórica surgida no decorrer destas reflexões foi a de que a realização da Princesa-dragão pode significar uma atribuição privilegiada de dons espirituais à civilização mitológica subterrânea dos dragões, ou *nagas*; e, principalmente, o aprofundamento do diálogo do discípulo Ananda com o próprio Buda histórico sobre o impacto dos sutras na audiência de seres, dentre eles as mulheres humanas.

Objeto ainda de aprofundamento investigativo é a ligação do feminino com o conceito de *mono-no aware*, *pathos*, sentimento de tristeza e sensibilidade diante do efêmero. E, ao mesmo tempo, se nos reportarmos ao *Kojiki*, ou “Registro das coisas antigas”, primeira encomenda (viva) imperial de memória, mitologia e história no século VIII, como já se viu aqui nesta tese, aprofundar a interpretação das explicações cosmogônicas em que a mulher é apontada, dentre outras coisas, como causadora da falha e insucesso dos filhos criados. O papel do compilador do *Nihon Ryouiki*, monge Keikai, ou Kyoukai, destacou-se aos nossos olhos como muito expressivo e revolucionário, nos exemplos que já pudemos conhecer em que se resgata a mulher e

sua capacidade de iluminar-se, de voar, de transitar no mundo dos mortos, de sair do reino dos mortos, de voar viva para os Céus. A passagem do Sutra do Lótus, em que o discípulo Ananda pergunta ao Buda se todos merecem a iluminação e o Buda diz que sim, também merece continuidade de pesquisa, a fim de ser possivelmente dissociada da questão da ordenação religiosa de mulheres, que não significa necessariamente o reconhecimento da iluminação espiritual.

A escolha destas narrativas deveu-se ao fato interessante de, no caso da personagem protagonista que sobe aos Céus, ela não ser especificamente caracterizada como uma devota budista mas ser referida rapidamente como concubina e isso permitir que se pense no universo das mulheres sem homens do período Heian, no caso uma ex-concubina que passa a viver de modo de tão frugal que é interpretado pelo compilador, um monge budista, como heroico. O interesse pela narrativa da mulher que desce no sonho ao reino de Yama – senhor da morte e julgador do carma no contexto hindu e no contexto budista visto, dentre outros olhares, como uma dramatização do encontro do morto com seu carma e a consequente memória dos fatos que ele relata, mas não julga – deu-se pelo fato de uma mulher primeiro merecer visitar tal reino e ter sua permanência ali dispensada, isto é, voltar à vida provavelmente pelo merecimento de ser devota do Sutra do Coração e ter tido escrituras budistas roubadas e por merecimento devolvidas à saída do palácio de Yama, permitindo à protagonista terminar de cumprir seu compromisso de prática espiritual. Na narrativa 17 do *Konjaku Monogatarishuu* a mulher do personagem enfeitiçado é primeiro uma espécie de nuvem, sem rosto, sem nome, mas com a força da esposa e da fidelidade conjugal, cuja quebra é punida pelo rapto de seu distraído e dissoluto marido por um ser espiritual também associado à mulher, que é o espírito-raposa. É também o espírito-raposa, sem nome, desde o início da narrativa ela mesma auto-denominada “ninguém”. A devotada copiadora e recitadora de sutras não tem nome, mas é fartamente caracterizada por virtudes adjetivadoras.

REFERÊNCIAS

- A Doutrina de Buddha/The Teaching of Buddha*. Tóquio, Bukkyou Dendo Kyoukai-Buddhist Promoting Foundation. 1982.
- BAGYALAKSHMI. The Creation of Goddess of Mercy from Avalokiteshvara. In Chinese Buddhist Encyclopedia. Disponível em:
http://www.chinabuddhismencyclopedia.com/en/index.php?title=Wisdom_Accumulated
- CHUNG, Tan (Ed). *Across the Himalayan Gap. An Indian Quest for Understanding China*. Nova Deli, Gyan Publishing House, 1998. Disponível em <http://ignca.nic.in/ks41028.htm>
- BRANDÃO, Junito. Introdução ao Mito dos Heróis. In **Mitologia Grega**, Vol.III. Rio de Janeiro: Vozes, 1987, p.15-28.
- CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo, Cultrix/Pensamento, 1988, p.210.
- Chapter called That Of The All-Sided One, containing a description of the Transformations of Avalokiteshvara. Saddharma-Pundarika or The Lotus of The True Law. Trad. H. Kern (1884). **Sacred Books of the East**. Vol XXI. Disponível em:
<http://www.sacred-texts.com/bud/lotus/index.htm>
- Chinese Buddhist Encyclopedia. Disponível em:
http://www.chinabuddhismencyclopedia.com/en/index.php?title=Wisdom_Accumulated
 Acesso: julho de 2019.
- ELIADE, Mircea. **Mitos, sonhos e mistérios**. Lisboa: Edições 70. s/d (1ª. Ed. referida 1957)
- FRÉDÉRIC, Louis. **Japão. Dicionário e Civilização**. Trad. Álvaro David Hwang et alii, São Paulo: Globo, 2008.
- GONÇALVES, R. M. **Considerações sobre o Culto de Amida no Japão Medieval**. Coleção da Revista de História LX. São Paulo, 1975, p. 117.
- KEOWN, Damien. **Oxford Dictionary of Buddhism**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2003.
- Konjaku Monogatari**. Nihon Koten Bungaku Zenshu. Tóquio: Shogakukan, 1972.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e Significado**. Lisboa, Edições 70, 2000.

MIETTO, Luiz Fabio Rogado. O Kojiki e o universo mitológico japonês da antiguidade. Estudos Japoneses 15. CEJ-USP - Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo, 1995.

MINER, Earl et al. **The Princeton Companion to Classical Japanese Literature**. Nova Jersey: Princeton University Press, 1985, p.164.

MORRIS, Ivan. **The world of the Shining Prince. Court Life in Ancient Japan**. Nova Iorque: Kodansha America, Inc, 1994.

NAGAE, Neide Hissae. A Concepção Estética Japonesa: os termos literários. IN: Anais dos VII Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil/XXI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. Universidade de Brasília, 2010, p.381-399.

NHAT HANH, Thích. **Opening the heart of the Cosmos. Insights on the Lotus Sutra**. Califórnia: Parallax Press, 2003.

NAKAMURA, Kyoko Motomochi. **Miraculous Stories from the Japanese Buddhist Tradition. The Nihon ryouiki of the Monk Kyoukai**. Trad. Kyoko Motomochi Nakamura. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

NIWANO, Nikkyo. **A Guide to the Threefold Lotus Sutra**. Tóquio: Kôsei Publishing Co, 2004, 7a. edição.

NEVILLE, Tove E. **Eleven-Headed Avalokiteshvara, Chenresigs, Kuan-yin or Kannon Bodhisattva: Its Origin and Iconography**. Nova Deli: Munshiram Manoharlal Publishers, 1998.

PAUL, Diana Y. **Women in Buddhism. Images of the Feminine in the Māhāyana Tradition**. Los Angeles: University of California Press, 2000.

PEREIRA, Ronan Alves. O budismo japonês. Sua história, modernização e transnacionalização. In Estudos japoneses e intercâmbio cultural. Disponível em: http://www.fjisp.org.br/estudos/revista_ponto01.html Acesso: 06/ 2007

Poemas da Cabana Montanhesa. Saigyô (1118-1190). Trad. e ensaio crítico Nissim Cohen. Sumi-e Tova Cohen. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão/ Massao Ohno Editor, 1993.

PORTO, Teresa Augusta Marques. Máscaras de Kannon. Percurso simbólico e presença em três narrativas japonesas do *Konjaku Monogatari*. Dissertação de Mestrado. FFLCH-USP- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. Vozes e sussurros de autoria e narração na literatura japonesa. IN: **Do feminino plural ou a singularidade pela voz e a escrita de mulheres**. LOUSADA, Isabel da Cruz e CANTARIN, Márcio Matiassi (Coord.). Lisboa, CLEPUL, 2016.

PAINE, Robert Treat. SOPER, Alexander. **The Art and Architecture of Japan**. Penguin Books, Middlesex, 1960, p11.

SAKURAI, Celia. **Os Japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHUMAKER, Mark. The Face of Buddhism & Shintoism in Japanese Art. *Japanese Journal of Religious Studies*, 1997, p.23/3-4. Disponível em: <http://www.onmarkproductions.com/html/kannon-pilgrim.shtml>

SUZUKI, Teiiti. “Sinocentrismo, Eurocentrismo e Estudos Orientais”. IN: *Estudos Japoneses X*. CEJ-USP, 1990.

Tales of the Old Todaiji. Educational Department of the Todaiji .Trad (do japonês). Kornici Nara: 1985.

TAMARU, Noriyoshi. REID, David, (Ed). **Religion in Japanese Culture. Where Living Traditions Meet Changing World**. Tóquio: Kodansha International, 1996, p.18.

The Lotus Sutra. Trad. Burton Watson. Nova Iorque: Columbia University Press, 1993.

Threefold Lotus Sutra. The Sutra of Innumerable Meanings. The Sutra of the Lotus Flower of the Wonderful Law. The Sutra of Meditation on the Bodhisattva Universal Virtue. Trad. Katô Bunno et al. Tóquio: Kosei Publishing, 2005.

The Bodhisattva Assumes Various Personalities. *The Lankavatara Sûtra*. Trad. (do sânsc.) Daisetsu Teitaru Suzuki (31). Disponível em http://lirs.ru/do/lanka_eng/lanka-nondiaccritical.htm

UEDA, Akinari. **Contos da Chuva e da Lua**. “O Caldeirão de Kibitsu”. Trad. Luiza Nana Yoshida. Centro de Estudos Japoneses da USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

WAKISAKA, Geny.. **Man'yōshū-vereda do poema clássico japonês**. São Paulo, Hucitec, 1992, p.34.

YOSHIDA, Luiza Nana. **Narrativas Setsuwa de Konjaku Monogatari-shū – a ruptura com refinamento estético das narrativas clássicas da época Heian**. Tese de Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1994.

_____ Histórias extraordinárias das narrativas *setsuwa* do século XII. Revista de Estudos Orientais n.1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

_____ Konjaku Monogatari e Uji Shuui Monogatari – um estudo comparativo. Anais do II Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. São Paulo, Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo, 1991.

_____ (1). Literatura Monogatari da época Heian - o nascimento da narrativa “Ficcional”. *Estudos Japoneses*, (29), 99-118. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/ej/article/view/143017>

_____ A personagem feminina de Konjaku Monogatari. A Juventude e a Decrepitude. Revista de Estudos Japoneses no.12, Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo, 1992.